

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki
Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica-UFSC

Palavra-chave: Formação de professores indígenas; ensino de ciências; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal de 1988 garantiu, aos indígenas, o uso de sua língua materna e de processos de aprendizagem mais próximas da realidade que vivenciam, por meio de escolas diferenciadas que, para valorizar ou resgatar a identidade cultural, integram em seu currículo disciplinas que contemplam aspectos relevantes da tradição indígena. Com a intenção de contemplar essa tentativa de inclusão social, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9394/96, artigo 32 – atribui uma educação bilíngüe e intercultural aos indígenas, portanto, diferenciada da escola do não-índio. A escola indígena tem como proposta respeitar e acolher a população indígena, proporcionar um atendimento diferenciado e exclusivo, com gestões escolares que considerem as estruturas sociais deste povo, as formas de produção de conhecimento e seus processos e métodos próprios de ensino e aprendizagem. Quanto ao ensino de ciências o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNEI (1998) - aborda que o ensino de ciências nas escolas indígenas surge da necessidade de compreender a lógica, os conceitos e os princípios da ciência ocidental a fim de auxiliar a população indígena a dialogar em melhores condições com a sociedade nacional após a apropriação dos instrumentos e recursos tecnológicos ocidentais importantes para a garantia de sua sobrevivência física e cultural. Assim, Santos e Tomazzelo (2005), Perrelli, Colmon e Sá (2009) apontam que a formação inicial e continuada de professores indígenas, é elemento fundamental para realização desta atividade social.

O objetivo deste trabalho é analisar as sugestões de práticas pedagógicas para o ensino de ciências apresentadas no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. RCNEI (1998). O referido documento argumenta que o ensino de ciências nas escolas indígenas torna-se pertinente devido à necessidade de se compreender a lógica, os conceitos e os princípios da ciência ocidental, para que a população indígena possa: melhor dialogar com a população ao seu entorno e garantir a sobrevivência física e cultural das etnias vigentes.

Para análise dos dados foram realizados recortes nos trechos relacionados às práticas pedagógicas destinadas ao ensino de ciências no RCNEI - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Assim, as análises do trabalho ocorreram no item – *Sugestões de Trabalho* -, é neste tópico que se localizaram as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de ciências. Estas são exibidas como modelos para elaboração de atividades de ciências a serem executadas por professores indígenas em suas atividades docentes.

Finalizo apontando que o ensino de ciências é assumido como um elemento que pode contribuir para melhor compreender as transformações do mundo pelo ser humano na cultura ocidental, porém as práticas pedagógicas sugeridas para tal atividade não contempla esta necessidade. O aspecto político do conteúdo, necessário para problematizar as contradições sociais por esta população vivenciada se encontram ausentes nas propostas pedagógicas.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/RCNEI, 1998. 339p.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza; COLMAN, Lorena Marileide; SÁ, Milena Franco de. Percursos de uma experiência formadora: a elaboração do conteúdo “zoonoses” num curso de formação de professores kaiowá/guarani. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VII ENPEC**, p.1-12, 2009.

SANTOS, Edmilson Tadeu Canavarros dos; TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. Educação Ambiental para índios: uma educação necessária? **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – V ENPEC**, p.1-7, 2005.